

Antes de toda *rasgação* de seda ao pessoal da LAGE, agradeço a todos os funcionários que trabalham na USP, especialmente o pessoal do bandeirão e da secretaria da ecologia, e a todos os professores e professoras com quem tive aula. Sou especialmente grata ao Edu Santos e ao Paulinho Henrique, por todo o apoio e dicas durante meu mestrado. Agradeço o apoio financeiro das agências de fomento, FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo processo nº 2016/17920-3), CNPq e CAPES, que para mim sempre funcionaram como permanência estudantil, bolsa e salário. Agradeço aos meus verdadeiros amigos da graduação, que permaneceram ao meu lado, sempre ajudando a Tiburr se manter firme e forte: Lagui, com seus olhos que sorriem, braços e cama pra me acolher; Pim, com seu apoio e cuidado incondicional; Pegael, com uma simples paçoca ou conversa pós almoço que salva o meu dia; Maca, autêntica e leve, garota chilena que me ensinou que existe amor em SP. Não tem como não agradecer a minha amiga e alma gêmea, Carlinha, que é a única pessoa que me compreende completamente quando digo que "tô meio coisada". Todo amor e gratidão ao meu melhor amigo e companheiro, Wilson, que me apoia e me ajuda a levantar sempre que caio, me escuta falando por horas e horas de biológicas e me dá espaço e aceitação para eu ser tudo que preciso e quero ser. Frequentemente penso que, quando você é pobre e tem oportunidade de estudar, fazer algo que você ama e que não dá dinheiro é uma ousadia que quase beira a burrice. Então agradeço profundamente a minha família, especialmente mãe, pai, Raul, Tia Ju e Ana, que mesmo sem entender o que eu faço e o que eu quero para mim, apoiam, confiam e torcem pela minha realização e felicidade.

É muito estranho agradecer apenas as pessoas que foram importantes para a realização deste projeto, pois, na realidade, este não é apenas o fechamento do meu mestrado, mas sim de um ciclo de seis anos convivendo na LAGE do Departamento de Ecologia. Algumas pessoas foram determinantes na minha vida na fase em que eu ainda estava fazendo iniciação científica e eu não posso deixá-las de fora daqui. Parando para pensar, tudo isso foi uma enxurrada de influências que me permitiram permanecer no lab, aprender diversas coisas e me tornar o ser humano que sou hoje. Afinal, entrei no lab com 18 aninhos e estou saindo pouco antes de completar 25, então tudo que vivenciei me moldou como estudante, pesquisadora, cidadã e pessoa. Se fosse sintetizar ao máximo o que aprendi com o pessoal do lab nesses anos, com certeza seria: observar, perguntar e aceitar ajuda. Observar um padrão sem, necessariamente, julgar a causa, observar cada pedra de rio e tronco caído e micro-bichinhos entre tricomas de uma folha peludinha, mas também observar a forma como diferentes colegas se expressam e resolvem problemas. Perguntar é muito mais difícil que responder. Seja perguntar em uma reunião do lab e assumir que você não sabe nada, mas quer aprender; seja fazer uma pergunta aos pares, bem articulada e no tom ideal; seja fazer a tão difícil pergunta do Pergunta-Hipótese-